



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO

FOOD AND NUTRITION EDUCATION: PERCEPTIONS OF TEACHERS IN A PUBLIC EDUCATION SYSTEM

Lucas Wriemel da Silva Ferreira^{1*}, Amanda Samara dos Santos Araújo², Thiago Wenzel Cortez da Silva³, Catarine Santos da Silva⁴

¹Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA/UFRN. Santa Cruz (RN), Brasil..

***Autor correspondente:** Lucas Ferreira – **Email:** lucawriell13@gmail.com.

Recebido: 10 set. 2024

Aceito: 04 dez. 2024

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



RESUMO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar é de suma importância para promoção da saúde. O presente estudo objetivou investigar a percepção da importância e a aplicação da EAN por professores de escolas públicas de Campo Redondo/RN. Foi realizado estudo misto e transversal através de instrumento virtual que contemplou questões objetivas e subjetivas sobre a EAN no contexto escolar. Os dados quantitativos foram analisados através de frequência simples e absoluta e os aspectos qualitativos através da análise de conteúdo. Participaram do estudo 85 professores(as). Todos(as) reconheciam a importância e referiram realizar ações pontuais de EAN, entretanto a percepção da maioria se restringiu a aspectos nutricionais e biológicos relacionados à saúde, não sendo apontados fatores socioculturais da alimentação. Conclui-se que é imprescindível ações de educação permanente na escola para preparar os(as) professores(as) para trabalhar de forma transversal os temas de alimentação no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. Educação Básica. Capacitação de professores.

ABSTRACT: Food and nutrition education (FNE) in the school setting is of the utmost importance for health promotion. The aim of the present study was to investigate the perception of the importance and application of FNE by teachers at public schools in the municipality of Campo Redondo, state of Rio Grande do Norte, Brazil. A mixed cross-sectional study was carried out with the aid of a virtual instrument that included objective and subjective questions on FNE in the school setting. Quantitative data were analyzed using absolute and relative frequencies. Qualitative aspects were submitted to content analysis. Eighty-five teachers participated in the study. All recognized the importance of FNE and reported carrying out specific FNE actions. However, the perception of the majority was restricted to nutritional and biological aspects related to health, with no sociocultural factors of food addressed. In conclusion, continuing education actions at schools are needed to prepare teachers to include food-related topics in the school curriculum.

KEYWORDS: Health Promotion in School Environment. Basic education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode ser compreendida como um campo do conhecimento de práticas contínuas e permanentes, de forma transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que almeja promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, tal prática deve-se utilizar de ferramentas educacionais que estimulem reflexões e aprendizados acerca dos hábitos alimentares em todos os ciclos da vida.¹

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) menciona em uma das suas diretrizes a promoção da EAN como parte do processo de ensino e aprendizagem e que deve percorrer o currículo escolar, abordando a temática alimentação e nutrição com desenvolvimento de práticas saudáveis.²

Em vista disso, foi implementado o art. 9º da lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018, que dispõe que “a educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais no currículo escolar”, reforçando a importância da EAN e sua forma multidisciplinar no ambiente escolar.³ Para isso, o profissional da educação deve possuir conhecimentos sobre alimentação e incluí-los de forma transversal no seu fazer pedagógico, visto que o mesmo é um dos atores sociais que pode influenciar positivamente na construção das práticas alimentares dos estudantes.⁴

Todavia, apesar da existência da legislação e o conhecimento das diversas vantagens em se trabalhar a EAN no ambiente escolar, existem desafios a serem superados.⁵ É necessário propiciar aos profissionais da educação condições para a execução da EAN no espaço escolar. A priorização do desempenho acadêmico com a configuração da educação básica brasileira, focada ainda em componentes curriculares compartimentados, é um obstáculo para a implementação da EAN, visto que se torna difícil a integração com temáticas transversais, como é o caso da alimentação e nutrição. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma abordagem interdisciplinar, fundamental para integrar a EAN como parte central do currículo escolar.⁶

Outro ponto importante é a carência de educação continuada sobre EAN para os professores⁷, o que pode estar relacionada à insuficiência do nutricionista no ambiente escolar, em virtude das diversas atribuições e sobrecarga de trabalho deste profissional, o que aponta a necessidade de valorização desta categoria no PNAE.⁸ Para que a EAN seja incorporada aos planos de ensino, é fundamental a maior autonomia do professor, com inserção de conteúdos relacionados à alimentação e nutrição ainda na formação inicial e de maneira continuada, além da disponibilização, no ambiente escolar, de materiais e recursos didáticos adequados para este fim.^{9,10}

A realização de EAN no ambiente escolar se faz de grande importância, pois é considerado um potencial ambiente para a promoção da saúde através do estímulo às práticas alimentares saudáveis, como preconiza o guia alimentar para a população brasileira.¹¹ Além disso, tais ações colaboram com o conhecimento e rendimento escolar e para formação de hábitos saudáveis, atuando na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), que na atualidade já aparecem de maneira precoce na infância e adolescência.^{12,13} Além disso, o papel da escola transcende a promoção de conhecimento técnico-científico, sendo essencial na construção do indivíduo enquanto ser social.¹⁴

Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção da importância e a aplicação da educação alimentar e nutricional por professores de escolas públicas da cidade de Campo Redondo/RN.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo misto e transversal com professores da rede escolar municipal e estadual de Campo Redondo, município do interior do estado do Rio Grande do Norte (RN). O município possui população residente de 10.215 habitantes, apresenta médio índice de desenvolvimento humano - IDH (0,626), índice Gini de 0,5644¹⁵ e dispõe de 13 escolas públicas, sendo 11 da rede municipal (117 professores) e 2 da rede estadual (30 professores). A pesquisa foi divulgada para todos os professores atuantes nessas escolas, as quais a maioria possuía o ensino fundamental I e II, e apenas uma o ensino médio.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2023 de forma virtual pela plataforma do *Google Forms*. O formulário de coleta foi composto por 18 questões, sendo 15 objetivas e 3 subjetivas. Em virtude do tempo, logística e falta de financiamento para execução da pesquisa, não foi possível a realização de estudo piloto e a amostragem foi por conveniência. As questões objetivas continham perguntas que visavam obter informações acerca do perfil profissional dos professores, como formação (curso), tempo de formação e atuação, rede de atuação, níveis e séries de ensino, além dos componentes curriculares que ensinam. Já as questões subjetivas se referiam ao conhecimento do termo EAN, sua finalidade, e como a EAN poderia contribuir na formação dos alunos.

No total, 85 professores responderam ao questionário, mas apenas 15 participaram da parte qualitativa, uma vez que houve a saturação teórica. A coleta de dados é considerada saturada quando não são identificados novos elementos e a adição de informações deixa de ser necessária, pois não modifica a compreensão das características em análise.¹⁶ Nesse sentido, foi o ocorrido no presente trabalho.

Os dados quantitativos foram analisados através da frequência absoluta e relativa das respostas às questões de múltipla escolha. Já para as questões subjetivas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin, que corresponde a três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados¹⁷.

Na primeira etapa, foi realizada a leitura flutuante e, posteriormente, uma leitura mais aprofundada. Em seguida, foram elaborados os códigos descritivos, os quais se basearam nas respostas dos participantes. Após isso, foi feito o agrupamento dos códigos, criando assim as categorias temáticas, que são a união dos códigos descritivos semelhantes entre si. Assim, os 23 códigos descritivos foram sintetizados em razão de 3 categorias temáticas: conhecimentos dos professores sobre a EAN, percepção sobre a finalidade da mesma e contribuições da EAN na formação dos alunos. Durante a categorização dos dados, houve a verificação da confiabilidade por pares para garantir que a interpretação fosse fiel aos significados apresentados nas respostas.

Para garantir o anonimato dos formulários utilizados para a parte qualitativa, cada entrevistado foi identificado com a sigla “*Prof*” e números de 1 a 15. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com número de parecer 5.846.613 e CAAE 65712222.80000.5568.

RESULTADOS

Dentre os 85 professores participantes, a maioria foi do sexo feminino (n=65; 76%), com área de formação no curso de pedagogia (n=47; 55%), e tempo de formação < 10 anos (n=30; 35%) (Tabela 1). A maioria era atuante na rede municipal de ensino (n=62; 73%) e, quanto aos níveis de ensino, 68% (n=58) atuavam nos níveis fundamental I (1º ao 5º ano) e o fundamental II (6º ao 9º ano) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização demográfica e profissional dos professores de escolas públicas do município de Campo Redondo/RN, 2023.

Variável	N (85)	%
Sexo		
Masculino	20	24
Feminino	65	76
Formação		
Pedagogia	47	55
Linguagens	12	14
Matemática	09	11
Ciências da Natureza	05	06
Ciências Humanas	12	14
Tempo de formação		
< 10 anos	30	35
Entre 10 e 20 anos	28	33
> 20 anos	27	32
Tempo de atuação como professor		
< 10 anos	28	33
Entre 10 e 20 anos	51	60
> 20 anos	06	07
Rede de ensino que atua		
Municipal	62	73
Estadual	18	21
Ambas	05	06
Nível de ensino que atua		
Educação infantil nível do I ao IV	16	19
Ensino Fundamental I e II	58	68
Ensino Médio	11	13

Fonte: autoria própria (2023)

Todos os entrevistados afirmaram reconhecer a importância da EAN (dado não apresentado nas tabelas). Quanto ao conhecimento do termo “EAN”, observa-se na tabela 2 que 87% (n=74) dos professores afirmaram conhecê-lo; e quanto à aplicação da EAN em aulas, 68% (n=58) afirmaram aplicar. Cerca de 53% (n=45) observavam a relação da EAN com algumas disciplinas que ministravam, enquanto 41% (n=35) mencionaram observar com todas. Por fim, 58% (n=49) dos entrevistados responderam que entre os anos de 2021 e 2022 houve ações de EAN nas escolas onde estão inseridos (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento e aplicabilidade da Educação Alimentar e Nutricional por professores de escolas públicas do município de Campo Redondo/RN, 2023.

Variável	N (85)	%
Conhecimento dos professores sobre EAN		
Sim	74	87
Não	11	13
Aplicação de EAN nas aulas		
Sim	58	68
Não	27	32
Observa relação de EAN com as disciplinas		
Sim, com algumas	45	53
Sim, com todas	35	41
Não	05	06
Realização de EAN entre 2021 e 2022		
Sim	49	58
Não	11	13
Não Lembro	25	29

Fonte: Autoria própria (2023)

Como resultados da análise de conteúdo, foram elaborados 23 códigos descritivos, e a partir deles foram criadas 3 categorias temáticas (Quadro 1). As categorias temáticas foram: compreensão dos professores sobre o conceito de EAN, percepção dos professores sobre a finalidade da EAN e contribuição da EAN para formação dos alunos. No quadro 2 se encontram as proposições de cada categoria temática.

Quadro 1. Categorias temáticas e seus respectivos códigos descritivos sobre o conhecimento do conceito e finalidade da Educação Alimentar e Nutricional dos professores de escolas públicas do município de Campo Redondo/RN, Santa Cruz, 2023.

CÓDIGOS DESCRITIVOS	CATEGORIAS
Saúde e qualidade de vida	Conhecimento dos professores sobre o conceito de educação alimentar e nutricional.
Prática alimentar e saudável	
Promoção do conhecimento e educação acerca da alimentação	
Alimentação nutricionalmente balanceada	
Desconhecimento sobre a temática	
Promoção do direito à alimentação	
Estratégia para alimentação escolar adequada.	
Conscientização de pais e familiares acerca da alimentação saudável	Percepção dos professores quanto à finalidade da educação alimentar e nutricional
Educação e conscientização dos discentes	
Prevenção de doenças e promoção da saúde e qualidade de vida	
Hábitos alimentares saudáveis	

CÓDIGOS DESCRITIVOS	CATEGORIAS
Promover uma boa nutrição e desenvolvimento humano adequado	Contribuição da educação alimentar e nutricional para a formação dos alunos
Qualidade da merenda escolar e garantia ao seu direito	
Ação importante para educação alimentar e nutricional	
Direito à alimentação saudável e adequada	
Despertar consciência para hábitos alimentares saudáveis	
Promoção da saúde e estilo de vida saudável	
Propõe sensibilização e reeducação sobre práticas alimentares saudáveis	
Melhor crescimento, desenvolvimento e rendimento escolar	
Contribuição positiva na formação dos alunos e replicação do conhecimento para os familiares	
Formação de alunos críticos e autônomos	
Evitar desperdícios de alimentos	

Fonte: Autoria própria (2023)

Quadro 2. Proposições das categorias temáticas das percepções dos professores sobre Educação Alimentar e Nutricional, Campo Redondo/RN 2023.

CATEGORIAS	PROPOSIÇÃO
Conhecimento dos professores sobre o conceito de educação alimentar e nutricional.	Considera o conhecimento ou desconhecimento dos professores sobre a educação alimentar e nutricional. Enfatiza como a EAN pode contribuir para uma melhor saúde e qualidade de vida por meio de uma alimentação nutricionalmente balanceada.
Percepção dos professores quanto à finalidade da educação alimentar e nutricional	Reflete as percepções dos professores acerca do objetivo da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. Propõe conscientização sobre os hábitos alimentares de alunos e familiares para que se obtenha uma vida saudável. Ressalta que a alimentação escolar é direito dos alunos.
Contribuição da educação alimentar e nutricional para a formação dos alunos	Expressa o pensamento dos professores sobre como a educação alimentar e nutricional pode contribuir para a formação dos seus alunos, instigando a sensibilização para adoção de um estilo de vida saudável por meio das práticas alimentares para a promoção da saúde, o que influencia no rendimento escolar dos alunos.

Fonte: Autoria própria (2023)

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Os professores compreendiam o conceito de EAN como meio de se obter uma alimentação nutritiva e balanceada. Foram destacados os nutrientes presentes nos alimentos e o seu valor nutricional, além da repercussão da alimentação saudável para o bom funcionamento fisiológico do corpo.

“Uma alimentação que possa fornecer os nutrientes, fundamentais para um bom funcionamento do corpo humano” (Prof 12).

“Que é de suma importância para a nossa saúde, identificar o valor nutricional dos alimentos que consumimos” (Prof 13).

“Fazer uma análise dos alimentos que realmente são necessários. Identificar o valor nutricional e a quantidade adequada de cada alimento para cada refeição. Também mostrar os danos e riscos que alguns alimentos causam no nosso corpo” (Prof 15).

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO À FINALIDADE DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Alguns professores ressaltaram que a finalidade da EAN no ambiente escolar seria a conscientização dos alunos adoção de práticas alimentares saudáveis para se obter melhor qualidade de vida, a fim de replicar esses conhecimentos para suas famílias e proporcionar o incentivo à aceitação da merenda escolar.

“Orientar o aluno a se alimentar de forma saudável, escolhendo melhor a inserção de alimentos com nutrientes.” (Prof 4).

“Conscientizar as crianças, pais e responsáveis para se obter uma alimentação mais saudável para a melhoria da saúde deles” (Prof 10).

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Com relação à contribuição da EAN na formação dos alunos, os professores voltaram a afirmar o impacto no sentido de tornar adultos conscientes e que realizem escolhas alimentares saudáveis e adequadas, diminuindo o risco de doenças no futuro, além da melhor qualidade de vida.

“Contribuindo com a formação integral do aluno, uma vez que, eles possuindo o conhecimento e compreendendo a importância da alimentação saudável, ele será capaz de realizar escolhas conscientes dos alimentos melhorando sua qualidade de vida” (Prof 11).

“Por meio da educação alimentar e nutricional, podemos construir hábitos saudáveis, tornando estas crianças adultos conscientes e ajudando a fazerem escolhas corretas para que cresçam com saúde” (Prof 9).

DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a profissão de magistério passou por uma transformação histórica com relação ao predomínio das mulheres, antes ocupada apenas por homens. Tal mudança está ligada às alterações nas relações patriarcais, que com o passar do tempo vêm reestruturando a sociedade.¹⁸

Assim, a predominância do sexo feminino no grupo de professores participantes deste estudo pode representar tais fatores e reflete essa participação majoritariamente feminina, estando principalmente na educação infantil e ensino fundamental.¹⁹

Quanto à formação dos professores, o presente trabalho se assemelha com o estudo de Magalhães e Porte⁷, uma vez que as autoras mencionam que a maioria dos professores participantes era formado em pedagogia, com tempo de formação de até 17 anos. Isto se caracteriza como ponto positivo no quesito formação, visto que o tempo de atuação pode influenciar diretamente na maturidade prática sobre o processo de ensino-aprendizagem, refletindo no conhecimento sobre determinados assuntos, tal como a abordagem da temática sobre alimentação e nutrição junto aos alunos.⁷

A maioria dos professores do presente estudo afirmou que a EAN possui relação com as disciplinas que lecionam e alegaram a aplicação em seus planejamentos de ensino. Pesquisa semelhante, realizada em um município de Minas Gerais (MG), encontrou que 93% dos professores referiram existir nas escolas projetos sobre alimentação e nutrição, fazendo desse espaço um lugar oportuno e estratégico para trabalhar as práticas alimentares saudáveis baseadas em saberes nutricionais e culturais⁷. Dessa forma, considera-se importante que a EAN esteja presente no ambiente escolar, seja através de projetos, no decorrer das aulas ou em ações específicas.

Em consonância com isto, os professores citam que as ações de EAN são de suma importância para o processo formativo dos alunos, uma vez que proporcionam reflexões a respeito da alimentação adequada, estimulando a adoção de um estilo de vida saudável. Essas ações devem ser coerentes com os objetivos do PNAE, que dispõe que sejam formados hábitos alimentares saudáveis por meio da EAN e da oferta de alimentação adequada no período em que os alunos estão na escola. Portanto, o espaço escolar é de extrema importância para a promoção da saúde, prevenção de doenças e é um dos setores em que a EAN deve estar presente de maneira estratégica, conforme diz o Marco de Referência da EAN para Políticas Públicas.^{1,20,21}

Ao associar a EAN com disciplinas lecionadas, professores de matemática, física, filosofia, história e português referiram não observar tal relação, assim como Weirich e Menti²¹, que verificaram a não aplicação da EAN entre professores com formação nas áreas de linguagens e matemática. Os autores ainda apontam como possíveis barreiras o conhecimento insuficiente sobre a temática, a falta de tempo e a dificuldade para relacionar os conteúdos de tais áreas com a alimentação e nutrição.

Outros estudos procuraram observar a relação entre disciplinas e EAN, como o estudo de Silva e Garcia²² em que 92,3% dos professores de ciências do ensino fundamental II da cidade de Petrolina (PE) reconheciam a importância e incluíam a temática da alimentação e nutrição em seus planejamentos. Enquanto isso, os professores de matemática e educação física trabalharam de forma bastante discreta tais temas, e os professores de português não trabalharam.²² Já Gomes e colaboradores²³ pesquisaram professores de língua portuguesa do Sertão do Araripe (PE) e encontraram que todos os participantes achavam a EAN importante e afirmavam correlação desse campo com a disciplina que ministravam.

Por outro lado, estudos com professores com formação em pedagogia verificaram a inclusão da EAN nos planejamentos de aula e a relação com as disciplinas ministradas^{21,7}, o que pode ser devido à formação generalista e que engloba diferentes campos do conhecimento, como consta nas diretrizes curriculares do curso de pedagogia.²²

Logo, ações transversais de EAN podem ser estratégicas para articulação com os componentes curriculares, podendo ser o eixo central do planejamento escolar, como é posto pela lei nº 13.666/2018.^{3,29} Todavia, a transversalidade que é proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não estão presentes na realidade escolar e quase sempre os conteúdos de alimentação e nutrição são abordados apenas no componente curricular de ciências, estando ausente nos demais.²²

Assim, é fundamental que a temática dos alimentos e da nutrição humana seja abordada em todas as disciplinas. Como ressalta Boog²⁶, o ensino não deve ficar focado apenas em uma disciplina ou em projetos do cotidiano, visto que a prática alimentar se constrói no dia a dia.

Considerando tal importância, se faz necessário uma mudança no processo de formação de professores, como a inclusão da temática EAN no seu currículo de formação ou formação continuada junto ao profissional nutricionista do PNAE, a fim de promover maior segurança para abordagens relacionadas à alimentação e nutrição. Com isso, seria possível superar a barreira que surge do entendimento de que a temática da alimentação na escola deva ser trabalhada apenas por nutricionistas e merendeiras no ambiente escolar.²⁷

A compreensão do termo e a finalidade da EAN pelos professores foram identificadas a partir de respostas restritas à promoção de hábitos alimentares saudáveis, qualidade de vida e com visão estritamente biológica, não sendo citados aspectos sociais e culturais relacionados à alimentação. Em outros estudos, assim como neste realizado em Campo Redondo/RN, professores reconhecem a importância do tema para promoção da saúde, entretanto demonstram pouco conhecimento sobre as características multifatoriais que envolvem a EAN, com foco em aspectos nutricionais e sanitários.^{7,21,28}

Tais percepções são distantes do que preza o marco de referência da EAN, que traz princípios como “Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas” e “A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória”, que discorrem sobre como a alimentação abrange diversos elementos que expressam valores culturais, sociais, emocionais e sensoriais.¹ As pessoas não consomem apenas nutrientes, mas sim alimentos e preparações que são selecionados e combinados de forma singular, levando em consideração suas características de aroma, cor, temperatura, textura e sabor.^{1,29}

Atualmente uma das maneiras de aquisição de conhecimentos sobre alimentação e nutrição é através de conteúdos na internet, que podem estar sendo retratados de maneira empírica, realidade que pode estar presente na prática profissional dos professores. Em vista disso, a falta de formação na graduação ou de formação permanente na própria escola pode gerar insegurança ao professor, o que pode ser um impeditivo para realização de ações de EAN.⁵

A existência de processos de educação permanente e formação continuada abordando a temática da alimentação e nutrição são necessários para que esses profissionais continuem estudando e se aperfeiçoando, buscando ressignificar suas práticas diárias, uma vez que as necessidades da sala de aula mudam de acordo com cada realidade.³⁰

Com relação à percepção dos professores quanto à finalidade da EAN, a conscientização foi apontada como forma de contribuição na formação de práticas saudáveis pelos alunos, achado semelhante ao estudo de Magalhães e Porte⁷, que aponta que a conscientização de alunos, pais e responsáveis promovem adoção de hábitos alimentares saudáveis, e conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

Dessa forma, considera-se fundamental o desenvolvimento do senso crítico ao longo de toda a vida e a capacidade de estabelecer estratégias apropriadas para realizar escolhas alimentares adequadas.¹ A promoção do autocuidado e autonomia é um dos princípios da EAN e aborda que quando o indivíduo tem consciência de suas escolhas é encorajado à tomada de decisões alimentares saudáveis, com autocuidado, o que é fundamental na mudança de comportamento.¹

Para isso, a escola desempenha um papel estratégico na implementação da EAN por atingir a grande maioria da população em um momento crucial para a formação do indivíduo enquanto sujeito, incluindo a construção dos hábitos alimentares. A existência de iniciativas nesse âmbito, de forma a envolver os professores como atores-chave, é fundamental para promover o desenvolvimento integral do indivíduo a fim de contribuir para adoção de práticas alimentares mais saudáveis.⁵

O presente estudo apresentou algumas limitações relacionadas à execução do trabalho de campo, visto que não houve fomento específico para realização da pesquisa. Em vista disso, não foi possível o alcance de todos os professores atuantes no município, conforme almejado inicialmente. Os resultados do presente estudo foram basilares para a realização, junto ao município, de intervenções sobre EAN com os professores da rede pública, o que reforça a importância da relação entre a pesquisa acadêmica e a extensão junto à comunidade.

CONCLUSÃO

A escola é um ambiente propício para reflexões sobre saúde e alimentação e os professores fazem parte desse processo como multiplicadores do conhecimento. Nesta pesquisa, apesar de reconhecerem a importância da EAN, os professores a compreendem restrita aos aspectos nutricionais e de forma pontual nas escolas.

Assim, são necessárias estratégias como ações de formação permanente e continuada ou oficinas periódicas que possibilitem que o nutricionista esteja cada vez mais inserido no espaço escolar, a fim de explicitar acerca da EAN à gestão escolar e professores, expandindo os olhares para além da visão biológica dos alimentos, instrumentalizando-os e tornando-os multiplicadores das ações nesse campo.

Além disso, considera-se importante que os cursos de graduação de licenciatura abordem a temática com a finalidade de preparar professores para a realização de atividades de EAN de forma transversal, relacionando os temas de alimentação e nutrição com as disciplinas do currículo escolar, conforme previsto pelas normativas do PNAE.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf
2. Brasil. Lei nº 11.947, de 16 junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário oficial da união; 2009 Jun 16 [citado 2023 Nov 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.
3. Brasil. Lei nº 13.666, de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário oficial da união; 2018 Mai 16 [citado 2023 Nov 12]. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.
4. Fontes PG, Razuck RC de SR, Razuck FB. O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. *Ens. Saúde e Ambient.* 2022;14(2):895-912. <https://doi.org/10.22409/resa2021.v14i2.a41265>
5. Lorenzi HR, Del Pino JC, Oliveira LDD. Educação alimentar e nutricional como uma prática na escola: A visão do professor. *Res Soc Dev.* 2023;12(3):e9712340180. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40180>
6. Love P, Booth A, Margerison C, Nowson C, Grimes C. Food and nutrition education opportunities within Australian primary schools. *Health Promotion International.* 2020;35(6):1291–301. <https://doi.org/10.1093/heapro/daz132>
7. Magalhães HHSR, Porte LHM. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciênc Educ Bauru.* 2019;25(1):131–44. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>
8. Ottoni IC, Domene SMA, Bandoni DH. Educação Alimentar e Nutricional em Escolas: Uma Visão do Brasil. *Demetra* [Internet]. 2019;14:e38748. <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.38748>

9. Esdaile EK, Wharton L, Vidgen H, Gallegos D. Teacher perspectives on the socio-ecological barriers and enablers to food and nutrition education in primary schools: a scoping review. *Public Health Nutrition*. 2024;27(1):e175. <https://doi.org/10.1017/S1368980024001812>
10. Urquía YJM, Nobre LN. Educação alimentar e nutricional em ambiente escolar no Brasil pré-pandemia: docentes como alvo das ações. *Areté, Rev Digital Doct Educ Univ Central Venezuela*. 2023;9(17):191-209. <https://doi.org/10.55560/arete.2023.17.9.9>
11. Henriques P, Alvarenga CRTD, Ferreira DM, Dias PC, Soares DDSB, Barbosa RMS, et al. Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável? *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(8):3135–45. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04672020>
12. Regert R, Regert CF de O. O papel da Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. *Cad. Bauman*. 2020; 10(24). Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/15425>
13. Andretta, V, Siviero, J, Mendes, KG, Motter, FR, Theodoro, H. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no sul do Brasil. *Cien Saúde Colet*. 2021; 26(4):1477–88. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.04422019>
14. Soar C, Gabriel CG, Hinnig P de F, Uggioni PL, de Souza IC. Desenvolvimento e validação de instrumento para diagnóstico das ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar. *DEMETRA*. 2022;17:E65638. <https://doi.org/10.12957/demetra.2022.65638>
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Campo Redondo [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [citado 2024 nov 23]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/campo-redondo.html>
16. Nascimento LC, Souza TV, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência em entrevista com escolares. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):228-233. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>
17. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
18. Nicolete JN, Almeida JSD. Professoras e rainhas do lar: o protagonismo feminino na imprensa periódica (1902-1940). *Educ Em Rev*. 2017;(spe.2):203–20. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50841>
19. Gatti AG, Barreto ECB. Professores no Brasil: Impasses e Desafios. UNESCO Brasil; 2009. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>
20. Brasil. Ministério da educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Conselho Nacional dos Procuradores Gerais do Ministério Público dos Estados, do Distrito Federal e da União. Grupo Nacional de Direitos Humanos Cartilha Nacional de Alimentação Escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2015. <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/cartilha-pnae-2015>.
21. Weirich J, Menti MDM. Inclusão da educação alimentar e nutricional nos currículos escolares. *Res Soc Dev*. 2022;11(10):e545111033042. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33042>
22. Santos Silva DF, Garcia RN. Investigações a respeito do conhecimento e abordagem sobre alimentação e nutrição por professores de ciências do ensino fundamental II na cidade de Petrolina–PE. *Experiências em Ensino de Ciências*. 2018;13(2):80-103. <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/202>
23. Gomes SJ da S, Santos AA dos, Lins YLF, Mota AH da S, Skrapec MVC, Messias CMB de O. Percepção de professores de Língua Portuguesa do Sertão do Araripe – Pernambuco sobre educação alimentar e nutricional. *PRW*. 2023;5(1):223-44. <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/121>
24. Brasil. Resolução nº 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União; 2006. https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
25. Macêdo Venâncio dos Santos AB, Souza GSF de, Mendonça IN, Nonato LFT, Alves M das GD, Oliveira M dos AS de, et al. Caminhos para articulação da Educação Alimentar e Nutricional com

- o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. DEMETRA. 2021;16:e56719. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.56719>.
26. Boog, MCF. O professor e a alimentação escolar: ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas: Komedi, 2008.
 27. Bezerra JABB, Santos Gomes LD. Educação alimentar e nutricional e formação de professores pedagogos. Cadernos do FNDE. 2023;4(08):26-28. <https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE/article/view/61/34>
 28. Maldonado L, Farias SC, Damião JDJ, Castro LMC, Silva ACFD, Castro IRRD. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cad Saúde Pública. 2021;37(suppl 1):e00152320. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00152320>
 29. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
 30. Rodrigues PML, Lima WS, Viana MAP. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. Saberes docentes em ação. 2017;3(1):28-47 <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A>.